

## EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Miriam Viviane Baron | miriamvbaron@yahoo.com.br

Cristine Brandenburg | crisfisio13@gmail.com

José Rogério Santana | rogerio@virtual.ufc.br

### INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de alta complexidade onde estão internados pacientes em estado crítico de saúde, necessitando de suporte de vida e atenção contínua por meio de tecnologias avançadas e cuidados específicos, proporcionados por assistência humanizada de qualidade e livre de riscos (BACKES et al., 2012).

A complexidade de recursos tecnológicos e terapêuticos utilizados na prática clínica na UTI e o aumento da sobrevivência de pessoas com múltiplas afecções, leva a necessidade de profissionais cada vez mais capacitados, onde o conhecimento através da educação continuada deve acompanhar as demandas profissionais do trabalho e as exigências da sociedade (PAIM; ILHA; BACKES, 2015).

Conforme Backes et al. (2002), citado por Nietzsche et al. (2009)

A educação continuada é um processo educativo formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos, para uma práxis crítica e criadora.

A educação continuada constitui oportunidade essencial para a capacitação e atualização da equipe multiprofissional que atua em UTI, contudo, a educação dos profissionais de saúde não deve ser realizada somente por meio de normatização de procedimentos ou pacotes de treinamento para acompanhar os avanços tecnológicos (SOUZA; LIMA, 2015; COSTA, 2010). Necessita essencialmente, possibilitar o aprimoramento do conhecimento com fundamentação em teoria atualizada para uma prática baseada em evidências, provendo melhorias na qualidade da assistência e segurança ao

paciente grave (SOUZA; LIMA, 2015).

No contexto da educação continuada em âmbito hospitalar, é necessário o envolvimento conjunto de todos os atores, além dos profissionais de saúde, faz-se necessário o comprometimento da própria instituição, que deve buscar o desenvolvimento pessoal e profissional de seus colaboradores, em busca de assistência integral e humanizada, com vistas para a excelência no atendimento (BARON, 2015).

Apesar de algumas instituições hospitalares ainda não terem implementado programas de educação continuada em seus serviços, autores vem destacando a evidente necessidade de criação e inserção destes programas neste complexo espaço de trabalho, de modo a evitar riscos na assistência através de práticas obsoletas e arraigadas na repetição (SOUZA; LIMA, 2015).

Neste contexto, é importante salientar que este estudo constitui extrema relevância no âmbito hospitalar, pois representa uma possibilidade de reflexão e contribuição ao serviço de educação continuada (SEC) nestas instituições, principalmente no ambiente da UTI.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica acerca da educação continuada e apontar a importância desta para os profissionais de saúde atuantes em UTI, e apresentar o ano de publicação dos artigos, a profissão e o grau acadêmico dos autores.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de pesquisa quantiqualitativa e descritiva, efetivada por intermédio de revisão bibliográfica, com a finalidade de analisar as produções acerca da importância da educação continuada em UTI.

A pesquisa bibliográfica abrange todo referencial teórico em relação ao tema estudado, como publicações em revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúne-se conhecimentos sobre a temática pesquisada e atribui-se uma nova leitura (RAUPP; BEUREN, 2012).

Conforme Andrade (2002), citado por Raupp e Beuren (2012, p. 81)

*A pesquisa descritiva preocupa-se em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.*

A pesquisa bibliográfica permite buscar, agrupar e sumarizar as evidências disponíveis da temática em foco, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do assunto investigado, bem como, permite a identificação de lacunas que podem conduzir para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As fontes de levantamento das produções foram o acervo bibliográfico e periódicos disponíveis na *web*, buscados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Google Acadêmico. Foram pesquisados no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde: educação continuada, unidades de terapia intensiva e equipe de assistência ao paciente. Ao final, evidenciamos 9 artigos científicos, um livro e uma dissertação de mestrado que contemplam o tema proposto, publicados entre o período de 2008 e 2015.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

A UTI é um ambiente complexo e especializado, onde os profissionais de saúde devem estar preparados para atender pacientes com importantes disfunções orgânicas, as quais requerem conhecimento específico e grande habilidade para tomar decisões e implementá-las em tempo hábil (SILVEIRA; CONTIM, 2015).

Neste âmbito, os profissionais necessitam interagir com a tecnologia ao cuidado, dominando os princípios científicos que fundamentam a sua utilização e ao mesmo tempo suprimindo as necessidades terapêuticas para manter estáveis as funções essenciais a vida dos pacientes (SILVEIRA; CONTIM, 2015; PAIM; ILHA; BACKES, 2015).

As instituições hospitalares, particularmente o setor da UTI, que prestam assistência direta e contínua aos pacientes em grave estado de saúde e terminais, devem preocupar-se em atender seus clientes e familiares da melhor forma possível, portanto, precisam preocupar-se com a qualidade da assistência, incluindo todos os setores, com a gestão das áreas médica, tecnológica, administrativa, financeira, assistencial e de ensino e pesquisa (COSTA; COSTA, 2014).

Além do mais, com o aumento no nível educacional da sociedade, esta vem se apresentando crítica e exigente em relação aos seus direitos como cliente, o que tem contribuído para um aumento de ações judiciais contra prestadores de serviços de saúde. Esta situação tem colaborado para o desgaste da imagem das instituições e dos profissionais, trazendo medo e desconfiança por parte dos clientes em relação a assistência recebida (TEIXEIRA, 2014; SOUZA; LIMA, 2015).

## **EDUCAÇÃO CONTINUADA**

Em âmbito hospitalar, essencialmente na UTI, a educação continuada deve estar presente como um meio necessário para complementar a formação dos profissionais das diferentes áreas de atuação. A atualização e capacitação dos profissionais estão ligadas ao SEC, que deve preocupar-se com as características de aprendizagem enquanto um processo dinâmico, constante, global, pessoal, progressivo e cumulativo (LAZZARI; SCHMIDT; JUNG, 2012).

Nesta perspectiva a implementação do SEC nas instituições de saúde, que visa a transformação da práxis dos profissionais, vem demonstrando que quando há uma maior integração entre os segmentos ensino/serviço, as instituições ganham com profissionais mais competentes, mais responsáveis e em especial com um trabalho mais consciente e qualificado (MORAIS FILHO et al., 2013)

Entretanto, Nietzsche et al. (2009) aponta que a educação continuada não pode estar relacionada somente com o aperfeiçoamento técnico, proporcionando tão somente a denominada educação em serviço, cujo foco é o treinamento e aperfeiçoamento do trabalhador, mas deve, principalmente estar associada com uma constante reflexão de valores, dentro de um contexto coletivo.

O aprimoramento do conhecimento através da educação continuada, traz benefícios diretos ao sujeito-cidadão do cuidado e, indiretamente para toda equipe de saúde e instituição, portanto, deveria ser parte integrante da carreira profissional (NIETSCHE et al., 2009). Neste sentido autores vem defendendo a construção de uma política de educação continuada institucional, na qual se evidencia a participação conjunta de todas as áreas (administrativa, Enfermagem, médica e educadores), na formulação da mesma. Desta forma conjugando

esforços em torno de propósitos comuns que buscam excelência na prestação de serviços aos clientes, bem como, na conquista do desenvolvimento pessoal e profissional (NIETSCHE et al., 2009; SOUZA; LIMA, 2015; PAIM; ILHA; BACKES, 2015).

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Após a leitura da bibliografia, foi possível identificar a visão dos autores a respeito da temática ora focalizada.

Para Paim, Ilha e Backes (2015) a UTI por ser um setor de alta complexidade, exige empenho dos profissionais para transformar este cenário, e a educação em saúde é um processo lento e progressivo, sendo assim, o comprometimento com o conhecimento teórico/prático surge como necessidade básica do profissional, contribuindo para autonomia na atuação, sem perder o foco principal que visa à qualidade assistencial.

De acordo com Andrade e Viana (2008) não basta o conhecimento adquirido durante a graduação, é necessário constante estudo aprendendo por meio de livros, revistas, cursos e no dia a dia. Cabe ressaltar que a aprendizagem deve ser dinâmica e predominantemente coletiva dentro do cenário da UTI.

Conforme Souza e Lima (2015) a UTI necessita de profissionais capacitados e preparados técnica e cientificamente, com amplo conhecimento, para que possam manusear todo o arsenal tecnológico que compõe o ambiente, sem trazer danos ao cliente, garantindo-lhe total segurança.

Nos últimos anos, a importância dada aos aparatos tecnológicos como monitores especiais e respiradores mecânicos, que significam avanços para a medicina, promoveram distanciamento entre profissional, familiares e cliente (SILVEIRA; CONTIM, 2015). Devido aos avanços na saúde, autores salientam a necessidade de constante reciclagem dos profissionais, de acordo com as necessidades da unidade e da equipe, onde deve ser levado em consideração a importância da humanização na assistência ao cliente e familiares (SILVEIRA; CONTIM, 2015; ANDRADE; VIANA, 2008).

Visto a importância dos SEC nas instituições de saúde, um estudo realizado por Silva, Conceição e Leite (2008), com enfermeiros e técnicos de enfermagem apontou que muitos profissionais desconhecem sua finalidade na instituição hospitalar. Os autores do estudo acreditam que esse “desconhecimento” é resultado das poucas discussões acerca do tema durante a graduação; em consequência a esse fato, observaram que alguns profissionais

acreditam ser de total responsabilidade do SEC o seu desenvolvimento profissional. Os autores enfatizam que o treinamento não deve ser apenas um meio de capacitação para o trabalho; deve ser também, um instrumento que auxilie na reflexão sobre a importância do seu trabalho e quanto ele pode trazer enriquecimento profissional.

Conforme Peduzzi et al. (2013), são necessárias iniciativas de mudança na formação e prática profissional, promovendo durante a graduação a educação interprofissional, uma modalidade de formação em saúde que promove o trabalho em equipe integrado e colaborativo entre profissionais de diferentes áreas com foco nas necessidades dos clientes, objetivando prover qualidade na atenção à saúde destes.

Sob outro ponto de vista, estudo de Lazzari, Schmidt e Jung (2012) avaliou a educação continuada em UTI na perspectiva das enfermeiras e apontou que existe valorização dos processos educativos de uma forma geral, contudo, as capacitações acontecem conforme necessidade momentânea ou identificação de deficiências no trabalho da equipe, abrangendo profissionais de diferentes áreas de atuação, mas sem preocupação específica com as necessidades do trabalho em terapia intensiva.

A educação continuada e permanente compreende um processo longo, que requer muita sensibilização, dos trabalhadores que já estão nos serviços, assim como dos futuros profissionais, já durante a formação, bem como, dos diversos atores deste âmbito. Faz-se necessário a implementação de política de educação continuada institucional, entretanto, o êxito dependerá da visão e empenho dos gestores de cada instituição e de cada profissional, visto que, são necessárias ações conjuntas dos diferentes atores deste contexto (MORAIS FILHO et al., 2013; NIETSCHE et al., 2009; SOUZA; LIMA, 2015; BARON, 2015).

Para uma melhor compreensão didática, a tabela 1 mostra o ano de publicação da bibliografia revisada.

Tabela 1 - Ano de publicação da bibliografia referente à educação continuada em unidade de terapia intensiva

| Ano de publicação | Nº de bibliografias | %    |
|-------------------|---------------------|------|
| 2008              | 2                   | 18,2 |
| 2009              | 1                   | 9,1  |
| 2010              | 1                   | 9,1  |
| 2012              | 1                   | 9,1  |
| 2013              | 2                   | 18,2 |
| 2014              | 1                   | 9,1  |
| 2015              | 3                   | 27,2 |
| Total             | 11                  | 100  |

Fonte: dados da pesquisa

Dentre a bibliografia encontrada no período de 2008 a 2015, percebe-se que houve um maior número de publicações no ano de 2008 com 18,2% referentes a temática proposta. Também observa-se outros aumentos no ano de 2013 com 18,2% e 2015 com 27,2% da bibliografia apresentada. Este aumento de publicações no ano de 2015 pode estar relacionado ao incremento dos SEC em instituições hospitalares, devido a uma maior preocupação com a questão da qualidade na assistência. Conforme Souza e Lima (2015), o aumento das publicações neste segmento está associado ao incremento das inovações tecnológicas dentro da UTI, exigindo uma maior capacitação e treinamento das equipes atuantes neste ambiente.

A figura 1 mostra a distribuição segundo a formação dos autores da bibliografia revisada sobre a temática em foco.

Figura 1 – Formação dos autores que produziram a bibliografia referente à educação continuada em unidade de terapia intensiva no período de 2008 a 2015.



Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que a formação dos profissionais que mais investiga o tema corresponde a 46% de mestres e 25% de doutores. Conforme Souza e Lima (2015), o maior número de publicações envolvendo o tema abordado por doutores e mestres, deve-se ao fato de que estes coordenam grupos de pesquisa científica sobre a temática da educação continuada em UTI, contribuindo para os avanços no conhecimento nesta área.

Dentre os autores que compuseram a bibliografia utilizada para esta revisão, observou-se que do total de 24 profissionais, 22 eram enfermeiros, um era fisioterapeuta e um médico. Isso denota a falta de interesse dos demais profissionais pelo assunto, que leva a crer que estes não conhecem os SEC, ou não consideram o mesmo importante. Pesquisadores sobre o assunto destacam que é evidente que a educação continuada promove maior qualificação profissional e qualidade da assistência, contudo, necessita de uma política organizacional e

multidisciplinar, com todas as áreas trabalhando em conjunto, e não, de forma isolada e fragmentada como vem ocorrendo. (NIETSCHE et al., 2009; SOUZA; LIMA, 2015).

## CONCLUSÕES

A educação continuada apresenta-se como um meio complementar a formação dos profissionais de saúde, que visa a transformação da práxis, através do aprimoramento do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e profissional.

Mostra-se evidente a importância da educação continuada nas instituições hospitalares, particularmente no âmbito da UTI, onde os profissionais de saúde devem apresentar domínio técnico e conhecimento especializado e qualificado para o tratamento e recuperação de pacientes em grave estado de saúde, visando uma assistência segura, integral e humanizada.

Apesar do SEC não estar vigente em todas as instituições hospitalares e da sua importância não ser reconhecida por todos os profissionais da saúde, faz-se premente a implantação deste importante serviço, e seu êxito dependerá do esforço conjunto entre gestores e profissionais de todas as áreas (administrativa, Enfermagem, médica e educadores) para a construção de uma política de educação continuada institucional efetiva.

Foram analisados neste estudo 11 bibliografias em sua totalidade, demonstrando que o ano de publicação das mesmas utilizadas nesta revisão compreendem o período de 2008 a 2015, onde a profissão da maior parte dos autores é a de enfermeiro e o grau acadêmico da maioria é de mestre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. F. S.; VIANA, L.O. Conhecimento e prática do enfermeiro no centro de terapia intensiva pediátrico. *Cogitare Enfermagem*. Curitiba, PR, v. 13, n. 1, ago. 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11952/8433>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

BACKES, M.T.S et al. O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de unidade de terapia intensiva. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 689-696, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400007)>. Acesso em: 05 jul. 2015.



- BARON, Miriam Viviane. *Estratégia de intervenção educativa sobre úlcera por pressão: estudo com equipes de enfermagem de unidades de tratamento intensivo de hospitais dos vales do Rio Pardo e Jacuí/RS*. 2015. 228 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.
- COSTA, Cristina Rodrigues. Educação permanente em saúde. In: MIRANDA, S. M. R. C.; MALAGUTTI, W. *Educação em saúde*. São Paulo: Phorte, 2010. p. 85-96.
- COSTA, V.; COSTA, A. R. M. Acreditação hospitalar: uma ferramenta para incrementar a segurança do paciente? In: FONSECA, A. S.; PETERLINI, F. L.; COSTA, D. A. (Org.). *Segurança do paciente*. São Paulo: Martinari, 2014. p. 45-56.
- LAZZARI, D. D.; SCHMIDT, N.; JUNG, W. Educação continuada em unidade de terapia intensiva na percepção de enfermeiras. *Revista de Enfermagem da UFSM*. Santa Maria, RS, v. 2, n. 1, p. 88-96, jan./abr. 2012. Disponível: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/4592>>. Acesso em: 02 jul. 2015.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e contexto de enfermagem*. Florianópolis, SC, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 2 mar. 2015.
- MORAIS FILHO, L. A. et al. Educação permanente em saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Fortaleza, CE, v. 14, n. 5, p. 1050-1060, 2013. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/102>>. Acesso em: 02 jul. 2015.
- NIETSCHE, E. A. et al. Política de educação continuada institucional: um desafio em construção. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Goiânia, GO, v. 11, n. 2, p. 341-348, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a15.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2015.
- PAIM, C. C.; ILHA, S.; BACKES, D. S. Permanent education in health in an intensive care unit: the perception of the nurses. *Jornal of research: fundamental care online*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2001-2010, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3586/0>>. Acesso em: 20 jul.

2015.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da escola de enfermagem da USP*. São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 jul. 2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-97.

SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v. 32, n. 1, p. 47-55, jan./mar. 2008. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/58/47a55.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/58/47a55.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2015.

SILVEIRA, R. E.; CONTIM, D. Health education and humanized practice of nursing at intensive care units: bibliometric study. *Journal of research: fundamental care online*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2113-2122, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1589>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

SOUZA, L. P.; LIMA, M. G. Educação continuada em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura. *Revista de saúde e ciências biológicas*. Fortaleza, CE, v. 3, n. 1, p. 39-45, mar. 2015. Disponível em: <<http://201.20.109.36:2627/index.php/medicina/article/view/137>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

TEIXEIRA, Ângela Tuccio. A segurança do paciente sob o aspecto jurídico. In: FONSECA, A. S.; PETERLINI, F. L.; COSTA, D. A. (Org.). *Segurança do paciente*. São Paulo: Martinari, 2014. p. 11-30.